



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

INIVALDO COELHO PAZ DOS REIS

**UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR POR MEIO DA
CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

INIVALDO COELHO PAZ DOS REIS

**UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR POR MEIO DA
CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4-2165

R375n Reis, Inivaldo Coelho Paz dos
Um novo olhar sobre a Educação Física Escolar por meio da cultura corporal de movimento. / Inivaldo Coelho Paz dos Reis. Vitória de Santo Antão, 2019.
28 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco. CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.

1. Cultura Corporal de Movimento. 2. Educação Física Escolar. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796. 071 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE- 077/2019

INIVALDO COELHO PAZ DOS REIS

**UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR POR MEIO DA
CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em Educação Física.

Aprovado em: 01/07/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dra. Raquel Aragão (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Jefferson Vasconcelos (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho em primeiro lugar a Deus, aos meus pais Inivaldo Coelho e minha mãe Vera Lúcia da Paz, por serem essenciais na minha vida!

Também, a toda minha família, ao meu primo David Paz Neto (in memoriam) que durante minha caminhada acadêmica partiu deixando saudades;

Aos meus amigos pelo incentivo e a todos que fizeram e fazem parte da minha formação, essa vitória é nossa!

AGRADECIMENTOS

Agradeço esse momento a todos que me apoiaram e incentivaram para que chegasse até aqui; Agradecer primeiramente a Deus, por me dar força, fé e coragem para superar todas as dificuldades vividas e vencidas!

Agradecer a todos os funcionários da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, por ter me recebido de braços abertos; a todos os professores e mestres que durante toda a vida acadêmica contribuíram e enriqueceram meus conhecimentos, foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias... Nos quais, me espelho na minha futura docência.

A minha orientadora Profa. Dra. Lara Colognese Helegda por todo apoio e paciência ao longo da elaboração desse trabalho, que mesmo com todas atividades do seu cotidiano esteve disposta a me ajudar.

Não poderia faltar agradecimentos a minha família, que são minha motivação diária; aos meus pais pelo amor e incentivo, que enfrentaram tantas dificuldades para que essa conquista fosse possível, amo vocês!

Nesse momento faltam palavras para expressar a alegria que sinto em meu coração.

A todos minha eterna GRATIDÃO!

RESUMO

O presente estudo aborda um novo olhar sobre a Educação Física Escolar por meio da cultura corporal de movimento com o objetivo de entender como a mesma pode auxiliar na formação dos discentes por meio de seus conteúdos e práticas nas aulas de educação física na escola. O desenvolvimento desse estudo foi realizado por meio de uma Revisão bibliográfica da literatura por assunto, com diferentes estudos já realizados, a partir de publicações de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados BIREME (LILACS), SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO durante o período de 1991 a 2019. Os principais descritores do assunto a serem utilizados para essa pesquisa foram: Docente em educação física escolar; cultura corporal movimento; formação discente; desenvolvimento psicomotor.

Palavras-chave: Cultura Corporal de Movimento. Escola. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The present study approaches the physical culture of a personal movement movement in the formation of the students through their indicators and practices in the physical education classes in the school. The teaching project will be carried out by means of a bibliographic review of the literature on the subject, and was carried out jointly with BIREME (LILACS), SCIELO and GOOGLE ACADEMMICO during the period 1991 to 2019. The main descriptors of the subject are used for data evaluation: Teacher in school physical education; body movement culture; student training; psychomotor development.

Keywords: Body Culture of Movement. School. Physical School Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	12
3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	13
3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	13
3.2 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ATUAL ..	14
4 ENSINO APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO FÍSICA	17
4.1 CONTEÚDOS E OBJETIVOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO.	17
4.2 MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS À CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Passar a observar a Educação Física escolar para além de jogar a bola e do conteúdo esportes, torna-se uma grande mudança de paradigmas dentro do contexto atual que vivemos nas escolas. Esse repensar traz uma nova trajetória, um novo olhar e formas de entendimento e compreensão dos conteúdos que hoje contemplam a cultura corporal de movimento, que objetivam um ensino aprendido baseados em teoria e prática, à construção de sujeitos críticos e com autonomia para viverem em sociedade (BRASIL, 2001).

Entende-se a disciplina de Educação Física nas escolas como responsável por oportunizar atividades corporais que envolvam e integrem todos os discentes, despertando para a interação e socialização dos mesmos; deixar de lado a ideia de uma educação recreacionista, entendida apenas como o entregar uma bola e, passar a entender o verdadeiro valor que esta disciplina possui no meio escolar à formação de cidadãos, além do seu importante papel na formação do saber pedagógico e de ensino aprendizagem. Desta forma, o papel da escola e do docente é fundamental no sentido de educar e conscientizar os discentes para a prática de atividades motoras (DARIDO; RANGEL, 2015).

Cabe salientar, que historicamente a Educação Física Escolar foi vista pela sociedade e, até mesmo, por muitos professores como um momento de brincadeira e distração, fazendo-se da nossa grande área de conhecimento um momento sem muito sentido na escola; Isto devido o seu início ter sido voltado para uma educação física militar, higienista, no entanto, foi dessa forma que iniciou-se e introduziu-se o movimento nas escolas por meio da ginástica calistênica, que reduzia e limitava a qualidade dos movimentos quando compara-se com o que a educação física oferece hoje no meio escolar (CAPARROZ, 1996).

A partir da década de oitenta, a Educação Física sofreu grandes e lentas transformações. Isto, se afirma como área de conhecimento, deixando para trás seu estigma de apenas atividade, deixando-se de ter seu conteúdo reduzido apenas aos esportes e se apropria de outras manifestações culturais como as atividades rítmicas e expressivas, a ginástica, o jogo e as brincadeiras, a capoeira, as lutas e os esportes (BRASIL, 1998). Desta forma, o papel da escola e do professor é

fundamental no sentido de educar e conscientizar alunos para a prática de atividades psicomotoras, cognitivas, afetivas, emocionais e de formação humana (GALLAHUE, 2013).

Torna-se necessário mostrar a representatividade da Licenciatura em Educação Física e sua importância na formação do educando, no seu cotidiano e durante todo o período escolar, sendo que os professores ofereçam suas experiências pedagógicas com atuações e ações docentes diárias, devendo-se afirmar cada dia mais à Educação Física como disciplina necessária e indispensável para a formação do cidadão dentro do contexto escolar por meio da cultura corporal de movimento.

Justifica-se o presente estudo pela necessidade da licenciatura em Educação Física ser compreendida como uma disciplina que introduz e integra o aluno na Cultura Corporal do movimento, alinhando-se aos objetivos psicomotores e sócio educacionais. Nesse aspecto, a escola tem papel primordial por meio de vivências e práticas pedagógicas para que o discente possa apropriar-se desses conhecimentos corporais, cognitivos, emocionais, psicomotores de forma significativa.

Pesquisar sobre o referido estudo contribuirá academicamente para a ampliação das discussões a seu respeito, bem como, aproximará os futuros docentes da compreensão de elementos importantes como, por exemplo, facilitar e promover a educação do corpo e do movimento, formando um cidadão que vai apreendê-lo e transformá-lo para experimentar dos jogos, dos esportes, das atividades rítmicas e expressivas, das lutas, da capoeira e das ginásticas como benefício e qualidade de vida dos discentes que a praticam, conseqüentemente, contribuindo com o desenvolvimento e crescimento do indivíduo em seus aspectos morais, sociais, culturais e de sua própria autonomia.

A Educação Física tem um importante papel na escola, contribuindo para que as pessoas compreendam a necessidade do movimento, enquanto cultura. Desta forma, o papel da escola e do docente é fundamental no sentido de educar e conscientizar os discentes para as diversas práticas que a cultura corporal de movimento pode proporcionar.

Pode-se ainda salientar a Educação Física como uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área chamada de cultura corporal. Ela é constituída com temas ou formas de atividade, particularmente corporais e o estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como uma linguagem (SOARES *et al.*, 1992).

Baseando-se nesse pensamento pode-se perceber a vasta área que abrange a Educação Física Escolar que, vai além do jogar bola, quando introduzimos a cultura corporal do movimento podendo-se abrir um leque de opções para o ensino aprendizagem dentro das escolas.

Assim, o objetivo geral do estudo foi entender a cultura corporal de movimento como um novo olhar na formação dos discentes por meio de seus conteúdos e práticas nas aulas de educação física no ambiente escolar. Os objetivos específicos foram:

Explicitar sobre a importância teórica e prática das metodologias para o ensino aprendizagem da cultura corporal de movimento nas aulas de educação física;

Compreender e abordar os diferentes conteúdos utilizados nas aulas de Educação Física na escola para desenvolvimento psicomotor dos discentes;

Conscientizar os discentes sobre sua formação como cidadão por meio da cultura corporal de movimento dentro do contexto escolar nas aulas de educação física;

2 METODOLOGIA

Esse trabalho é de natureza qualitativa e utilizou a pesquisa do tipo bibliográfica, a qual segundo Gil (2002, p.44) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

O desenvolvimento desse estudo será realizado por meio de uma Revisão bibliográfica da literatura por assunto, com diferentes estudos já realizados, a partir de publicações de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados BIREME (LILACS), SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO durante o período de 1991 a 2019 no qual, busca-se esclarecer informações sobre uma nova educação física escolar, com intenção de identificar a sua importância de acordo com os autores dos artigos estudados ,relacionado-os ao assunto proposto.

Os principais descritores do assunto a serem utilizados para essa pesquisa serão: Docente em educação física escolar; cultura corporal movimento; formação discente; desenvolvimento psicomotor.

3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para compreender melhor o papel da saúde na Educação Física Escolar no Brasil, é necessário resgatar a história da disciplina e seus respectivos períodos. A introdução da Educação Física nas escolas brasileiras se deu efetivamente através da Reforma Couto Ferraz, em 1851. Através da reforma realizada por Rui Barbosa, em 1882, houve uma recomendação que a ginástica fosse obrigatória. Porém, é somente a partir de 1920 que vários estados incluem a Educação Física em suas reformas educacionais (BETTI, 1991). Para Ghiraldelli (1998), a Educação Física brasileira apresenta concepções históricas, identificando-as em cinco tendências: Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945) Pedagógicista (1945 a 1964) , Competitivista (1964 a 1985) e Tendência Popular (1985 – atualidade).

Tendência Higienista (até 1930): Esta tendência foi bastante influenciada pela medicina e pela eugenia. Segundo Darido e Rangel (2005) esta concepção possuía como preocupação principal os hábitos de higiene e saúde, valorizando tanto o desenvolvimento físico quanto o moral, a partir do exercício. Possuía como característica a utilização da ginástica calistênica, os professores eram da área médica, não havia interação entre alunos e professor, os mais fracos e doentes eram excluídos das aulas e não havia nenhuma interação com as questões pedagógicas da escola (SOARES, 1994).

Tendência Militarista (1930 – 1945): A Educação Física Militarista passa a ser influenciada pelas questões bélicas. As preocupações com eventuais guerras e o envolvimento do país nestes conflitos chegam à Educação Física com avidez. O período militarista se configura entre o final da Primeira e a Segunda Guerra Mundial, portanto, uma época de conturbações políticas (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998). Havia a necessidade de preparar futuros jovens para possíveis envios de tropas à guerra, assim o governo brasileiro encara a Educação Física como um meio de treinamento para os alunos. As aulas passam a ser ministradas, em sua maioria, por militares. Exercícios como polichinelo, abdominal, flexão de braço, corridas, defesa pes-

soal, instruções militares e ginásticas passam a configurar como conteúdos da Educação Física escolar (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998).

Tendência Pedagogicista (1945 – 1964): Pela primeira vez a saúde passa a ser discutida de forma teórica e assuntos como primeiros socorros, higiene, prevenção de doenças e alimentação saudável são incorporados às aulas de Educação Física. Entretanto, no período ainda não se notava uma preocupação com a saúde coletiva, e sim individual. Não havia discussões sobre lazer, moradia, emprego e saneamento, condições básicas para a saúde, na visão da Saúde Coletiva (FERREIRA, 2009).

Tendência Esportivista (1964 – 1985): A Educação Física passa a ser dominada pelos esportes, melhor, passa a ser sinônimo de esportes. Há uma exclusão generalizada daqueles que não possuem habilidades, a competição passa a ser o objetivo do processo. A relação professor-aluno passa a ser técnico-atleta. O período que compreende esta tendência na Educação Física é de 1964 a 1985 (FERREIRA, 2009). Nesta tendência da Educação Física a saúde, física, se torna um tema importante, pois é necessário atender aos futuros atletas. A fisiologia e o treinamento esportivo, principalmente, atingem um grande desenvolvimento (FERREIRA, 2009).

Tendência Popular (1985 – atualidade): A Educação Física pautada na tendência Popular é dominada pelos anseios operários de ascensão na sociedade. Conceitos como inclusão, participação, cooperação, afetividade, lazer e qualidade de vida passam a vigorar nos debates da disciplina. O aluno, depois de um longo período, desde a tendência Pedagogicista, entre 1945 e 1964, passa a ser parte do processo, sendo ouvido, podendo sugerir e criticar (FERREIRA, 2009).

3.2 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ATUAL

Conforme (SOARES *et al.*, 1992), deve-se entender como Cultura Corporal, todas as atividades socialmente construídas desde os primórdios da humanidade, que se manifestam através do jogo, do esporte, da luta, da ginástica, da dança e da atividade circense.

Segundo, esses autores que compreendem o coletivo, este conhecimento deve ser compartilhado nas aulas de Educação Física, a fim de transmitir a expressão corporal como forma de linguagem, contemplando-se, também, a necessidade de socializar os conhecimentos a respeito dos elementos desta cultura de forma teórico-prática, aumentando assim as possibilidades de movimento e o acervo cultural dos alunos.

Para Darido (2003), a partir da década de 80, é iniciado um amplo debate sobre os pressupostos e a especificidade da Educação Física. Como resultados surgem várias abordagens pedagógicas para a área, como as abordagens Psicomotora, Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, entre outras.

A Educação Física passa a realizar importantes mudanças em sua estrutura: reformulação curricular, conteúdos desenvolvidos para a escola, reflexões críticas acerca da falta de ideologia na área, entre outras (RAMOS; FERREIRA, 2000).

Desta forma a Educação Física avança para a ampliação de seus conteúdos e percepção do corpo e do movimento, voltando-se então para a compreensão da cultura corporal (BRACHT, 1996; SOARES *et al.*, 1992).

Antes de tudo precisa-se entender que a maneira como o ser humano se expressa é reflexo da cultura em que cada um está inserido. A relação entre corpo e sociedade envolve a Cultura Corporal do Movimento, ao longo da vida e da história se configura como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído. No amplo campo da cultura é que está inserida a cultura corporal do movimento, sendo componente da cultura humana, condicionada histórica e socialmente. Dentro do contexto da cultura corporal do movimento estão atribuídas as diferentes manifestações corporais, sendo assim, os esportes, jogos, danças, ginásticas, brincadeiras, lutas e rodas exprimem sentido e significado para quem a produziu. Ao estar ligado ao mundo em que vive o corpo humano, cria movimentos e ao mover se, cria sentidos, desequilibra, inverte.

Por isso que as diferentes e variadas expressões da cultura corporal do movimento devem ser tratadas na escola como conteúdo importante, metodologicamente distribuído no tempo e adaptado às condições espaciais e

materiais concretas de cada comunidade, e ainda avaliando-se se os conhecimentos referentes aos temas abordados foram realmente apreendidos em suas múltiplas possibilidades, a partir da perspectiva que contempla uma pedagogia crítica, criativa e emancipatória - que aponte os problemas, e coletivamente encontre soluções - construindo, assim, a possibilidade de um conhecimento contextualizado e transformador (BRACHT, 2003).

Daolio (2004, p.33), afirma, que “cultura é o principal conceito para a Educação Física”, na perspectiva que o movimento humano é o nosso estudo, mas o caráter social e cultural que a Educação Física deve exercer em seus alunos não pode ser deixado de lado, devemos assumir a responsabilidade que nos foi dada, transmitindo e ensinando conhecimentos que transformem a realidade social.

4 ENSINO APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1 CONTEÚDOS E OBJETIVOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO.

A Cultura Corporal do Movimento é a junção dos conhecimentos e representações, transformadas ao longo do tempo, das práticas corporais que adotam um caráter tanto utilitário, se relacionando diretamente à realidade objetiva com suas exigências de sobrevivência, adaptação ao meio, produção de bens, resolução de problemas, sendo conceitualmente mais próximas ao trabalho; quanto lúdico, realizadas com fim em si mesmas, por prazer e divertimento, e de certo modo diferenciada do trabalho. A EF adota os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, algumas das produções da Cultura Corporal do Movimento, como objetos de ação e reflexão (BRASIL, 1998).

O papel do educador físico é possibilitar os alunos a terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolverem habilidades corporais e de participarem de atividades culturais como jogos, esportes, lutas, ginástica e danças, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (FERREIRA, 2005).

Jogos

O professor que conhece as motivações, tendências e incentivos que fazem os alunos agirem, pode utilizar o jogo como contribuição satisfatória, estimulando-os no exercício do pensamento que os levam a se desvincular do real e agir independentemente do que vêem. “Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões” (BRASIL, 1992, p. 66). Os jogos podem ser realizados com caráter competitivo, cooperativo ou recreativo, em situações de festas, comemorações, confraternizações ou no cotidiano como passatempo e diversão. As adaptações são feitas de acordo com as condições do espaço e material disponível, e quanto ao número de participantes, ou qualquer outro motivo (BRASIL, 1998).

O jogo satisfaz uma necessidade do ser humano em especial à de ação e a

do prazer. O jogo como conteúdo nas aulas de Educação Física deve possibilitar um maior repertório de movimentos corporais e estimular o cognitivo, por proporcionar as crianças situações de tomada de decisões rápidas e resoluções de problemas criadas durante a atividade,(SOARES *et al.*, 1992).

Esportes

O esporte é visto como uma prática social que institucionaliza temas lúdicos da Cultura Corporal, projetando-se numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por essa razão deve ser analisado, para determinar a forma correta de abordá-lo pedagogicamente, vendo-o como esporte escolar e não um esporte na escola. É considerado como uma forma de controle social que adapta o praticante aos valores e normas dominantes defendidos para a funcionalidade e desenvolvimento da sociedade. Para ser aceito como um fenômeno social, como tema da Cultura Corporal, é necessário questionar suas normas, condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria (BRASIL, 1992).

Os alunos devem ter o conhecimento que os tornem capazes de criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural. Promovendo a compreensão de que a prática esportiva deve ter significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte. O professor deve adotar um programa que englobe os jogos que possuem regras implícitas e explícitas, sendo necessário que o seu ensino não acabe somente nos gestos técnicos (BRASIL, 1992).

Lutas

Dentre os conteúdos da EF escolar, as lutas são as que possivelmente encontram maior resistência, devido aos argumentos que vão desde a falta de espaço, material e roupa adequada até as questões de violência. É importante que o professor esclareça através de argumentos próprios que as lutas não significam necessariamente violência (DARIDO, 2005).

O professor ao abordar as lutas deve estar atento a características como o

envolvimento com a disciplina e o respeito pelo adversário, incentivando os alunos a tomarem posturas de confraternização e respeito às diferenças. Deve ter conhecimentos de outras características como o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas, agilidade, flexibilidade e força, atingindo também outras possibilidades de trabalho corporal como a respiração e concentração, a percepção e a utilização mais detalhada da audição e tato, e o trabalho postural (DARIDO, 2005).

Ginásticas

As ginásticas são entendidas como técnicas de trabalho corporal que assumem um caráter individualizado possuindo diversas finalidades. Pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda como forma de recreação, competição e de convívio social. Sua prática envolve ou não o uso de materiais e aparelhos, ocorrendo em locais fechados, ao ar livre e na água (BRASIL, 1998).

A ginástica está sendo cada vez menos utilizada nas escolas, seja pela influência das modalidades artística e olímpica, pela falta de instalações e material específico para a sua prática no estilo olímpico ou a tendência à esportivização e elitização da ginástica. A sua prática no ambiente escolar só se faz válida quando permite ao aluno interpretar as atividades passadas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais, e a convivência em grupo. Os fundamentos da ginástica traduzem significados de ações historicamente desenvolvidas e elaboradas culturalmente como: saltar; equilibrar; rolar/girar; subir em suspensão pelos braços, com ou sem ajuda das pernas, em superfícies verticais ou inclinadas; e balançar/ embalar (BRASIL, 1992).

Danças

A Dança é uma expressão presente em vários aspectos da vida do ser humano. É vista como linguagem social que permite ao indivíduo a transmissão de sentimentos, emoções vividas na religiosidade, no trabalho, nos costumes, hábitos, na saúde e na guerra. As primeiras danças foram imitativas, onde dançarinos simulavam acontecimentos, com a intenção de que se tornassem realidade (BRASIL,

1992).

Por meio da dança os alunos podem conhecer as qualidades do movimento expressivo, percebendo sua intensidade, duração, direção e assim analisá-los a partir destes referenciais. Através da dança os alunos poderão também conviver com a sensação de liberdade na criação de seus próprios movimentos, e seguir o modelo coreográfico. Essa possibilidade de harmonizar a criação livre e a cópia de movimentos se torna uma atitude de equilíbrio na aplicação dos conteúdos. Ser capaz de improvisar e construir coreografias pode contribuir na adoção de atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas (BRASIL, 1998).

É necessário que a escola tenha como objetivo o resgate da cultura brasileira através da dança, tematizando origens culturais como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania (BRASIL, 1992).

4.2 MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS À CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

O professor de educação física quando desenvolve atividades corporais lúdicas, recreacionistas e esportivas, danças, jogos, fora desta concepção do esporte sistematizado, do rendimento acima de tudo, do trabalho meramente corporal, da prática pela prática e visa esclarecer o educando para o conhecimento mais reflexivo dos conteúdos trabalhados, leva o educando a perceber-se como um todo. Ou seja, quando o professor leva-o a perceber o significado, o sentido da atividade que vivencia, através da ação reflexiva e consciente de diferentes práticas corporais. O porquê de realizá-lo, desta ou daquela maneira? Que contribuições esta prática trará para sua vida? Com estes procedimentos, o professor possibilita que o educando realmente se aproprie de uma cultura corporal e estabeleça relações deste saber, com outros saberes que fazem parte deste mesmo ser.

Daolio (2004) sobre a “cultura” em Soares *et al.* (1992, p.62) “[...] os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”.

Os PCN's (BRASIL, 1999, p.163) afirmam que "(...) É a atividade que deve adequar-se ao aluno e não o aluno à atividade. Ou seja, o professor, ao se manter rígido em atividades desinteressantes aos alunos, termina por afastá-los da disciplina".

Segundo PCN's (BRASIL, 1999, p.167) umas das competências e habilidades a serem desenvolvidas em educação física no ensino médio é: "compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão". Com isso os alunos passam a se integrar à cultura corporal, compreendendo as diferenças que irão ocorrer durante o processo de ensino e aprendizagem.

A seguir nos deteremos a apresentar as principais abordagens da Educação Física escolar, na visão de Darido (2003), e sua relação com a saúde.

Psicomotricidade

A Psicomotricidade é o primeiro movimento a se articular como uma abordagem da Educação Física Escolar, seus princípios extrapolam a ordem biológica e de rendimento corporal, inserindo na prática o conhecimento de ordem psicológica (DARIDO, 2001). Soares (1996), afirma que esta corrente visa o desenvolvimento integral do aluno, estimulando os aspectos motores, cognitivos e afetivos.

Seu grande difusor foi o francês Le Boulch (1986), que preconizava a educação psicomotora através de movimentos espontâneos com o intuito de favorecer a imagem do corpo, para o autor citado, o núcleo central da personalidade.

A Psicomotricidade busca desenvolver fatores como a noção de corpo, tonicidade, equilíbrio, estrutura espaço-temporal, lateralidade, coordenação motora global e coordenação fina (FERREIRA, 2001a). A saúde, nesta abordagem, é vista de forma indireta como resultado do desenvolvimento dos fatores psicomotores, afetivos e cognitivos.

Construtivismo

Esta abordagem é baseada no construtivismo de Piaget. Darido (2001), afirma que a corrente construtivista sofreu influências da psicomotricidade, no sentido de valorizar aspectos psicológicos, afetivos e cognitivos no desenvolvimento do movimento humano. Dentro desta complexidade a construção do conhecimento se dá através da interação sujeito-mundo.

Para o autor, a criança é uma especialista no jogo, no brincar e no brinquedo; possui um conhecimento prévio que deve ser respeitado e considera o erro como um processo para a aprendizagem. O tema saúde na abordagem construtivista é, assim como na psicomotricidade, compreendido de forma indireta.

Desenvolvimentista

A abordagem desenvolvimentista se preocupa com o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, entre elas as habilidades locomotoras, de manipulação e de estabilização.

No Brasil, Go Tani (1988), é o representante desta abordagem. O autor explica que a Educação Física deve se preocupar com o crescimento e desenvolvimento motor, pois para esta abordagem defende que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Por ser mais biologista, a abordagem Desenvolvimentista possui um conceito de saúde indireto, se resumindo à preocupação com a aprendizagem das habilidades motoras, pois é através delas que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano (DARIDO, 2001).

Críticas

Ao se opor ao tecnicismo da Educação Física escolar, alguns autores elaboram uma proposta de mudanças para a área regida pelo marxismo. As abordagens críticas, também denominadas progressivas, exigem do professor de Educação Física uma visão da realidade de forma mais política. Combatem a alienação dos alunos e defendem uma postura de superação das injustiças sociais, econômicas e políticas. Dentre essas abordagens podemos citar a abordagem Crítico-superadora e a Crítico-emancipatória (DARIDO, 2001).

A abordagem Crítico-emancipatória possui como principal autor Kunz (1994). Segue as diretrizes da Escola de Frankfurt e busca um ensino, através da Educação Física, de libertação de falsas ilusões, interesses e desejos criados por uma mídia com interesses capitalistas (DARIDO, 2001). As abordagens críticas iniciam pela primeira vez após a tendência Pedagogicista, o debate sobre saúde. Porém o debate sobre saúde apresentado nestas abordagens reflete o pensamento marxista do Soares *et al.* (1992) e Kunz (1994), desta forma as discussões envolvendo saúde se direcionam mais para as questões de justiça social.

Nessa visão de uma Educação Física transformadora é que a concepção de ensino crítico superadora se embasa: no discurso da justiça social, no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação; faz uma leitura dos dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos. Ela pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens. Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição de renda e outros (SOARES *et al.*, 1992).

Saúde Renovada

A partir da década de 90, ocorre a existência de uma abordagem da Educação Física Escolar voltada para as questões da saúde, não apenas repetindo os conceitos da tendência Higienista, mas ampliando a discussão (DARIDO, 2003). A autora denominou a abordagem de Saúde Renovada. Para Darido (2003) os principais teóricos da abordagem são Nahas (1997) e Guedes e Guedes (1996).

Nahas (1997) e Guedes e Guedes (1996) passam a defender a idéia de uma Educação Física escolar dentro da perspectiva biológica, para explicar as causas e fenômenos da saúde, entretanto não se afastam das questões sociais. Discutem o sentido de qualidade de vida e bem estar. Guedes e Guedes (1996) alertam para as

preocupações com a incidência de distúrbios orgânicos associados a falta de atividade física.

Guedes e Guedes (1996), afirmam que a prática da atividade física, através da Educação Física Escolar, na infância e adolescência pode estimular uma vida saudável na fase adulta, para tanto o hábito da vida saudável deve ser ensinado na escola. Sugerem a reformulação dos programas de Educação Física Escolar, agora como um meio de educação e promoção da saúde.

Para Darido (2003), essa abordagem é considerada renovada, pois incorpora os preceitos positivos do higienismo, descarta soluções negativas, como o eugenismo e recorre a um enfoque mais sociocultural que biológico

A compreensão de saúde e o entendimento dos benefícios que a atividade física produz no organismo são informações que não se resumem apenas à prática costumeira dos esportes. Estes conceitos devem ser assimilados e, sendo incorporados, produzirão futuros adultos conscientes dos hábitos saudáveis ao longo da vida (GUEDES; GUEDES, 1996; NAHAS, 1997).

Para os autores citados, a compreensão de saúde deve envolver temas como: estresse, sedentarismo, doenças hipocinéticas, problemas cardíacos, entre outros. Os autores compreendem saúde como a capacidade do indivíduo desfrutar a vida com bem estar, e não apenas ausência de doença. Consideram que a saúde não é um estado estável e sim mutável, que é construído individualmente ao longo da vida, e para isso, a Educação Física escolar é fundamental. Percebemos que o conceito de saúde aqui está focado no individual e não no social. Palma (2001), sustentando nossa crítica, preconiza a necessidade de considerar os fatores sociais e ambientais como propulsores da saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física Escolar traz recordações a todos que a freqüentaram, uns a lembram como uma experiência positiva, prazerosa outros como algo ruim e sensação de incompetência.

Tem-se que tentar durante as aulas não deixar uma Educação Física com sentimentos de fracasso e incompetência, mesmo com vários erros e incertezas tem-se que buscar o melhor para realizar um trabalho sério, construtor de conhecimentos e caráter.

Levar para a sala de aula, ou seja, aos alunos, conhecimentos da cultura corporal de movimento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Sendo assim, os conteúdos da cultura corporal de movimento devem ser usados na Educação Física Escolar como estratégia para se estimular um aprendizado significativo e pertinente ao cotidiano dos alunos.

Por muito tempo, a Educação Física Escolar esteve atrelada ao esporte e resquícios desse tempo ainda são muito fortes em aulas dessa disciplina nos dias atuais. É comumente visto em escolas o ensino dos quatro esportes coletivos tradicionais que são o handebol, futsal, voleibol e basquetebol, enquanto outras manifestações da cultura corporal de movimento como a ginástica e as lutas, citadas aqui como exemplos, dificilmente, aparecem como componentes curriculares da disciplina, então é de suma importância que o docente contemple a complexidade e sua dinâmica, no sentido de contribuir com o ensino- aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico.

Acredita-se, contudo, que tudo o que faz parte da cultura corporal de movimento, como os conteúdos a serem desenvolvidos, atrelados às metodologias de ensino, aos objetivos propostos para cada aula farão toda a diferença no desenvolvimento motor dos alunos que praticam uma educação física assim pensada e elaborada.

6 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo revelou que a educação física por meio da cultura corporal de movimento, métodos de ensino e objetivos das aulas, proporcionam novos olhares e vivências aos discentes nas aulas, tornando-se, nos dias atuais, uma ferramenta indispensável no processo educacional, psicomotor e de ensino-aprendizagem na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRACHT, Valter. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v., n. 2, p.23-28,1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):** Educação Física. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** 2. Brasília: MEC/SEF, 1999. 364p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Temas Transversais Saúde. Brasília: MEC/SEF, vol.9, 1998a.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q de. Política de Esporte Escolar no Brasil: A pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas/SP, v. 24, n.3, p 87-101, maio 2003.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

CAPARROZ, F. E. **A Educação Física como Componente Curricular:** entre a educação física na escola e a educação física da escola. 1996. Dissertação (Mestrado em História e Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. **Educação Física Na Escola:** Implicações para a Prática Pedagógica. 2. ed. RJ: Ed. GUANABARA Koogan, 2015.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões.1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2003

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004. FUX, M. Dança, expe

DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C.. A. **Educação física na escola**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, H.S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3:** Tendências da Educação Física. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

FERREIRA, V. **Dança Escolar**: um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 80 p.

FERREIRA, H.S. **Testes psicomotores na educação infantil – bateria psicomotora (BPM)**: um estudo de caso em crianças de uma escola particular. 2001. 100 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) - Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2001a.

GUEDES, D. P. e GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal**: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição. Londrina: Midiograf, 1996.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LE BOUCH, J. **Psicocinética**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

KUNZ, E. **Transformação didáticopedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Aptidão Física & Saúde**. Florianópolis/SC: Material Didático, 1989.

PALMA, A. Educação Física, Corpo e saúde: uma reflexão sobre outros modos de olhar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas: Autores Associados, v. 22, n. 2, p. 2339, 2001b.

RAMOS, G. N. S.; FERREIRA, L. A. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física e saúde. **Corpoconsciência**, Santo André, v.5, p.55-63, 2000.

SOARES, C. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, CARMEN LÚCIA ET AL. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau- série formação do professor.